Psicologia nas Emergências Ambientais: Intervenções e Desafios Contemporâneos

Autor(res)

Emilia Alibio Oppliger
Juliana Cintra Marques Ferreira
Eduardo De Castro Ferreira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A problemática ambiental, agravada pelas alterações climáticas, desastres naturais e deterioração dos ecossistemas, representa um dos principais desafios da atualidade. Esses fenômenos afetam não só a infraestrutura e os recursos naturais, mas também a saúde mental das populações atingidas, gerando sentimento de medo, insegurança, perda e desamparo. Diante disso, a psicologia desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte para entender as dimensões subjetivas e sociais das crises ambientais, além intervir com práticas que incentivem o acolhimento, a resiliência e restauração das relações comunitárias.
Muitos estudos têm demonstrado a importância das demandas psicossociais da população afetada por desastres ambientais. A psicologia produziu conhecimentos valiosos sobre os efeitos psicológicos e emocionais da mudança climática em indivíduos e comunidades, com o objetivo de promover o bem-estar mental diante dos desafios relacionados ao clima e estimulando comportamentos adaptativos e resiliência (Rafaloski et al., 2020; Fernandes et al., 2024; Hauck, 2024).
Os eventos traumáticos coletivos que resultam de catástrofes climáticas, representam para a Psicologia um novo desafio e uma atuação que requer do profissional compreensão e apropriação para intervir em emergências. Além disso, pela dimensão dos eventos, a escala de pessoas atingidas coloca o problema sob a perspectiva da saúde pública, de caráter preventivo, amplo e acessível.

Objetivo

Analisar, criticamente, artigos científicos que discutem a importância da prática da Psicologia em situações de desastres e emergências e o papel do psicólogo no esforço preventivo nas ações de saúde pública.

Material e Métodos

Trata-se de uma análise crítica dos artigos “Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida” e “O psicólogo, a saúde pública e o esforço preventivo” que evidenciam a relevância da Psicologia em contextos de desastres e na saúde pública preventiva. O primeiro artigo apresenta uma revisão teórica e histórica sobre a inserção da Psicologia em emergências, destacando desde experiências internacionais do início do século XX até iniciativas recentes no Brasil. Fundamenta-se na Teoria da Crise, que entende tais situações como momentos de

ruptura com potenciais desfechos positivos ou negativos, e na Psicologia Positiva, que valoriza o potencial humano para o crescimento, resiliência e superação. O texto critica o modelo tradicional centrado na patologização do trauma, propondo um novo enfoque voltado à promoção da saúde e ao fortalecimento de recursos individuais e comunitários, evitando a vitimização e incentivando a autonomia. Já o segundo artigo aponta a relação entre Psicologia e Saúde Pública, destacando a necessidade de ampliar a atuação do psicólogo para além do atendimento clínico individual, incorporando estratégias de prevenção e promoção da saúde em nível coletivo. A Psicologia da Saúde e a Psicologia da Comunidade são áreas promissoras para aproximar os objetivos da Psicologia aos da Organização Mundial da Saúde (OMS), pois compartilham a preocupação com o desenvolvimento de sistemas sociais condizentes com as necessidades humanas e com a promoção do bem-estar físico, mental e social. A autora aponta também as divergências entre Psicologia e Saúde Pública: enquanto a Psicologia tende a focar no indivíduo e em tratamentos secundários ou terciários, a Saúde Pública prioriza a prevenção primária e intervenções em escala social. Defende-se, assim, uma maior integração da Psicologia com políticas públicas e ações comunitárias.

Resultados e Discussão

A atenção às necessidades psicológicas de pessoas impactadas por eventos traumáticos abriu para a Psicologia um novo campo de atuação. Como prática emergente, esse processo estimula os profissionais de saúde mental a assumirem seu papel em situações críticas, considerando o contexto e suas implicações (Paranhos; Werlang, 2015). Historicamente, a Psicologia esteve voltada às demandas clínicas relacionadas à doença, mas, atualmente, amplia-se para diferentes contextos e distintos modos de intervenção. Em situações trágicas, o objetivo central é oferecer suporte ao sujeito em sua reorganização psíquica e social, minimizando os impactos negativos sobre a saúde física e emocional.

A análise conjunta dos artigos “Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida” e “O psicólogo, a saúde pública e o esforço preventivo” mostram a expansão necessária da Psicologia além do setting clínico, assumindo funções estratégicas em emergências e na saúde coletiva. Ambos reconhecem que o sofrimento psíquico não pode ser compreendido de forma isolada, pois é atravessado por fatores sociais, históricos e institucionais. Paranhos e Werlang (2015) apontam a importância da intervenção psicológica em desastres, voltada à reorganização psíquica e social das vítimas e à prevenção de agravos. Já Mejias (1984) defende o alinhamento da Psicologia à lógica da saúde pública, deslocando o foco do indivíduo para o coletivo por meio de ações preventivas e comunitárias.

Os estudos convergem sobre a valorização da prevenção. Paranhos e Werlang (2015) destacam protocolos como os Primeiros Auxílios Psicológicos (PAP), que buscam reduzir danos imediatos em contextos traumáticos. Mejias (1984), por sua vez, associa a prevenção às políticas públicas e a mudanças comportamentais em larga escala. Enquanto uma pesquisa prioriza respostas rápidas, a outra propõe estratégias estruturais e de longo prazo. Essa diferença, porém, pode ser complementar, mostrando a necessidade de integrar urgência e continuidade nas práticas psicológicas.

Outro aspecto comum é a defesa de uma Psicologia que transcenda a patologização. Paranhos e Werlang (2015) alertam para a importância de não medicalizar automaticamente reações diante de desastres, enfatizando a resiliência e os recursos de enfrentamento. Mejias (1984) critica a restrição da Psicologia ao atendimento individual e reforça a necessidade de considerar determinantes sociais da saúde. Em ambos os casos, o desafio é equilibrar a valorização dos recursos individuais com a atenção às condições estruturais que influenciam o sofrimento psíquico.

No campo da formação profissional, os dois textos convergem ao apontar a insuficiência do preparo do psicólogo

para contextos ampliados. Paranhos e Werlang (2015) enfatizam a necessidade de capacitação específica para emergências, enquanto Mejias (1984) defende a inclusão de competências ligadas à saúde pública e à Psicologia Comunitária. Ambos reforçam a urgência de reformular uma nova forma de fazer psicologia, de modo a integrar habilidades de intervenção em crises, atuação intersetorial e análise de políticas.

Conclusão

Os trabalhos se complementam ao evidenciarem a necessidade de dupla competência para a Psicologia contemporânea: atuar de forma ética e contextualizada em situações emergenciais e, simultaneamente, estruturar ações preventivas e de promoção da saúde em caráter coletivo. Essa integração permite pensar a Psicologia como prática comprometida não apenas com o alívio imediato do sofrimento, mas também com a transformação social e a construção de ambientes mais saudáveis e resilientes. Portanto, a Psicologia nas emergências ambientais deve ser entendida como um campo interdisciplinar e estratégico,

Referências

FERNANDES, G. C. M.; BELLAGUARDA, M. L. R.; HEIDEMAN, I. T. S. B.; MEIRELLES, B. H. S.; SILVA, H. L.; CÁRDENAS, A. V. L. Demandas de atenção psicossocial de comunidades vulneráveis a desastres de origem natural. Revista Brasileira de Enfermagem, n. 73, v. (Suppl. 1), e20190213, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0213

HAUCK, S. Impacto da catástrofe climática de 2024 na saúde mental de moradores do Rio Grande do Sul. Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 12 jun. 2024. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climatica-na-saude-mental-de-moradores-do-rs Acesso em: 12 fev. 2025.

MEJIAS, N. P. O psicólogo, a saúde pública e o esforço preventivo. Revista de Saúde Pública, v. 18, n. 2, p. 155-161, abr. 1984. https://doi.org/10.1590/S0034-89101984000200007

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. S. G. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 2, p. 557-571, abr. 2015. https://doi.org/10.1590/1982-370301202012

RAFALOSKI; A. R.; ZEFERINO, M. T.; FORGEARINI, B. A. O.; FERNANDES, G. C. M.; MENEGON, F. A. Saúde mental das pessoas em situação de desastre natural sob a ótica dos trabalhadores envolvidos. Saúde Debate, v. 44, n. 2 (esp.), p. 230-241, 2020.